

LUIZ HENRIQUE SCHEFER



ANÁLISE MOTIVACIONAL NA INICIAÇÃO DO FUTSAL

Monografia apresentada como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física, Setor
de Ciências Biológicas, UFPR.

CURITIBA

1998

LUIZ HENRIQUE SCHEFER

ANÁLISE MOTIVACIONAL NA INICIAÇÃO DO FUTSAL

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, UFPR, Professor Orientador Marcos Mathias Lamers.

CURITIBA

1998

SUMÁRIO

RESUMO	iv
LISTA DE GRÁFICOS	v
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1 MOTIVAÇÃO	2
2.2 DESMOTIVAÇÃO RELACIONADA COM A PRECOCIDADE E A PRESSÃO EXTERNA	4
2.3 A COMPETIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A MOTIVAÇÃO	5
2.4 OS PAIS E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DESPORTIVA DO FILHO	6
2.5 A SOCIEDADE E SUA INTERFERÊNCIA NA PRÁTICA DESPORTIVA	7
2.6 O DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DA TÉCNICA E A FORMAÇÃO DO ALUNO COMO UM TODO	8
2.7 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E SUA RELAÇÃO DIRETA COM A DESMOTIVAÇÃO – METODOLOGIAS E MÉTODOS	9
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXOS	25

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar o nível de motivação em aulas de futsal, na fase de iniciação. O presente aponta os referenciais, dando subsídios para uma discussão e posterior análise desta problematização, não deixando de dar a sua parcela de contribuição para as possíveis conclusões nele embutidas.

Embasado por uma pesquisa de campo, que legitimou-se através de um questionário, este trabalho, tem em um de seus passos, uma afirmação e uma comprovação de seus ditos, que verificam-se nas discussões e citações de renomados estudiosos do assunto, pelo qual, este tenta validar-se, e ponderar sobre os mais variados aspectos que influem na motivação.

Foi verificado que 91% dos alunos demonstraram motivação em relação aos professores e/ou ao clube, que 09% dos alunos demonstraram indiferença e não foi detectada desmotivação; No aspecto que abrange as aulas de futsal, 67% dos alunos demonstraram motivação, 16% demonstraram indiferença e 17% demonstraram desmotivação; Sobre o esporte (futsal) em si, 57% demonstraram motivação, 31% demonstraram indiferença e 12% demonstraram desmotivação. Estes resultados são discutidos e analisados na sequência da pesquisa, bem como suas relações e influências.

Neste estudo, tentou-se analisar os possíveis fatores influentes nas adesões, permanências e desistências das aulas de futsal e suas variáveis, tendo como foco os alunos na faixa etária de 07 à 11 anos, sendo que esta amostragem poderá servir de parâmetro para futuras análises de profissionais da área de Educação Física, sobre o que pode influenciar os alunos no seu gosto ou não pelo esporte, de uma maneira geral.

LISTA DE GRÁFICOS

1 O Motivo que Leva à Prática do Futsal	31
2 A Relação Aluno – Professor	32
3 O Futsal como Único Esporte ou Única Opção?	33
4 A Permanência nas Aulas de Futsal	34
5 Relação Ensino – Aprendizado	35
6 A Confiança na Qualidade da Aula	36
7 As Aulas de Futsal e sua Influência no Rendimento Escolar	37
8 Dos Alunos e as Condições para a sua Permanência nas Aulas de Futsal	38
9 O Futsal fora dos Treinos	39
10 De Aluno à Atleta	40
11 Opinião sobre a Aula	41
12 O Interesse dos Aluno pelos Conteúdos das Aulas	42
13 Quanto à Utilização em Jogos	43
14 Atividades de Maior Preferência	44
15 A Duração da Aula	45
16 A Periodicidade das Aulas	46
17 A Quantidade de Alunos	47
18 Quadro de Análise Quantitativa das Relações Pesquisadas	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Nos dias de hoje, vemos um crescimento muito grande no número de escolas de futsal, nas quais encontram-se crianças e/ou adolescentes que por algum motivo estão interessados na prática deste desporto. Esta análise motivacional na iniciação do futsal, vem constatar o real motivo pelo qual estes alunos estão nas escolinhas, se a motivação existe, e se é fator determinante para a prática desportiva.

Quais serão os fatores motivacionais que influenciam a criança no processo de iniciação desportiva? Quais serão os fatores que levam os alunos para as aulas nas escolinhas? Quais serão os fatores que mantém os alunos nas escolinhas? Estas são algumas das perguntas que a pesquisa tentará responder, esclarecendo um pouco a realidade da iniciação desportiva. A prática de um esporte, engloba não só o ensino mecânico do esporte (a técnica), mais também tenta tornar uma pessoa apta para o convívio em sociedade, tenta formar o caráter e educar, o que sem dúvida é um dos principais objetivos do educador.

1.2 JUSTIFICATIVA

Proporcionar aos profissionais da área de Educação Física uma visão mais ampla sobre os porquês desta prática desportiva, a sua co-relação com a motivação e os motivos da adesão e/ou do abandono nas aulas de futsal. Com isto, o presente tem a finalidade de fazer com que não haja um esvaziamento nas aulas de futsal pela falta de conhecimento dos devidos profissionais sobre essas causas e suas variáveis, proporcionando assim uma maior qualidade na relação ensino-aprendizado.

1.3 OBJETIVO

Identificar e apontar os fatores que motivam um aluno na adesão, permanência e abandono nas aulas de futsal, mais especificamente com os alunos de iniciação no futsal, do Centro Israelita do Paraná, e delimitar a pesquisa nas relações e influências destes aspectos, que serão verificados e discutidos, e que são determinantes para uma prática realmente formativa e, não somente a prática por ela mesma.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MOTIVAÇÃO

A motivação pode e deve estar relacionada ao meio em que a criança vive, ou seja, os amigos, o professor, o espaço físico e demais variáveis devem ser favoráveis a um maior entrosamento entre o aluno e a atividade proposta, no caso o futsal. Não deve ser creditado a apenas um destes fatores o sucesso ou o insucesso na manutenção, ou não, de um aluno por um certo período nas aulas, mais sim ao conjunto de fatores, que estes sim, interligados, podem de várias formas alterar o rumo do trabalho proposto, que é o nosso objetivo de contar com alunos satisfeitos e motivados com a prática e seus resultados, sejam quais forem os parâmetros utilizados para a análise dos mesmos.

Para NÉRICI (1971, p.220), “motivação é o processo que provoca certo comportamento, mantém a atividade ou a modifica.”

Segundo o autor, motivação está relacionado ao professor proporcionar ao aluno uma situação que o induz a um esforço intencional, que tem como meta um certo objetivo.

“Os propósitos da motivação consistem em despertar o interesse, estimular o desejo de aprender e dirigir esforços para atingir metas definidas.” (NÉRICI, 1971, p.220)

Para Maslow a motivação ainda não definiu seu conceito.

“Sou motivado quando sinto desejo ou carência, anseio ou falta. Ainda não foi descoberto qualquer estado objetivamente observável que se relacione decentemente com essas informações subjetivas, isto é, ainda não foi encontrada uma boa definição comportamental de motivação” (MASLOW, citado por PUENTE, 1982, p.27).

Deve ser analisado o real comportamento do aluno com relação ao conteúdo exposto, se é que este comportamento tem como ser analisado, para que se possa ter uma definição de motivação e sua graduação, ou seja, até que ponto este aluno realmente estará motivado e à partir de quando ele perderá a motivação, para que não exista nenhum tipo de desvio da rota rumo ao objetivo comum.

Segundo KELLY (1969), “O motivo é qualquer consideração pela qual um ato é realizado. É o que leva uma pessoa a praticar uma ação, é a razão pela qual o ato é realizado e inclui tudo o que, de alguma maneira influencie a vontade. Indica todos os fatores e condições que iniciem e sustentem a atividade ou o comportamento.”

Segundo BELLO (1998), “A motivação, pode ser interna e externa. A presença de alguma personalidade durante os treinamentos é fator de motivação. Estabelecer objetivos,

obtenção de popularidade, são aspectos motivacionais.” Esses são apenas alguns dos tantos fatores que influem na motivação dos alunos, e que podem trabalhar a favor ou contra o objetivo, dependendo muito do estado psicológico do aluno e de sua verdadeira meta.

Como aponta uma pesquisa feita por BELLO, com 197 atletas no ano de 1994, a maior concentração de interrupções na seqüência do trabalho (46%), situa-se na faixa etária de atletas que iniciaram no esporte de 07 à 10 anos, o que mostra que a precocidade pode ser um fator influente na desmotivação de um certo número de atletas.

Segundo LAUDIER (1998), “Um fator que deve ser levado em conta, é a atenção do professor para com o seu aluno. Se o professor demonstra estar prestando atenção na equipe ou no aluno isto deverá motivá-lo. Como por exemplo, ensinar alguma jogada ensaiada para uma cobrança de falta, e na hora do jogo fazer com que ela seja aplicada, isto para o aluno demonstra que o professor está pensando nele (aluno) e na equipe, o que pode alterar para melhor o rendimento deste aluno.” Como comenta Laudier, a atenção dada pelo professor ao seu aluno, é de suma importância para um perfeito desenvolvimento da motivação deste aluno. Esse fator pode ser observado e comparado, com a maior novidade das academias, o Personal Training, que consiste em um profissional que dedica tempo e atenção exclusiva a um cliente por determinado tempo, este cliente sente-se melhor e mais motivado para praticar atividades físicas, pois tem um acompanhamento direto do professor. No futsal, não podemos trabalhar desta forma, mais a atenção do professor para com o aluno gera a mesma motivação do que a de um cliente de Personal Training.

Segundo SANTANA (1996), “A iniciação no Futsal deve preocupar-se em proporcionar aos seus participantes a interação em ações participativas decorrente do conhecimento, que transcenda ao motor, técnico e tático.” Pode-se concluir por Santana que a prática desportiva não engloba apenas valores físicos (força, velocidade, técnica, etc.), mais também valores psico-sociais (motivação, integração, formação do caráter, etc.).

“São crianças e exercitam livremente sua espontaneidade criativa, o que significa, primeiro, a liberdade de serem eles mesmos e, segundo, a busca de inventar, à custa da originalidade de sua própria pessoa, maneiras de jogar nunca praticadas, ou praticadas de um jeito novo, sempre com incentivo e respaldo de um educador.” (FREIRE, citado por SANTANA, 1996, p.25). Como comenta Roberto Freire, iniciação de alguma prática desportiva não quer dizer introdução imediata de alguma técnica, mais introdução sim de motivação, realização, do querer, do tentar, do conseguir.

Segundo VERNON (1973), as crianças começam a sentir prazer em sua competência pessoal ao executar uma tarefa específica a pesar de ter vergonha quando

fracassa. Na faixa etária de 4 à 5 anos, as crianças esforçam-se mais procurando vencer o fracasso, às vezes decidem evitar a situação, ou negar, ou ocultar o fato.

Segundo RODRIGUES (1976), dos 7 aos 8 anos, a criança necessita de aprovação dos outros, precisa sentir-se valorizada. Nesta fase a criança é curiosa, insaciável e se apega muito ao grupo, tem grande respeito ao adulto que a dirige, e isso pode ser usado na sua aprendizagem. Na faixa etária de 9 à 11 anos, a motivação na criança acontece de forma rica e complexa. Nesta fase a criança é menos receptiva, mais agressiva e especialmente distante. Esta é uma fase onde os interesses estão ligados às experiências diretas.

2.2 DESMOTIVAÇÃO RELACIONADA COM A PRECOCIDADE E A PRESSÃO EXTERNA

“De modo geral, o que se observa na nossa sociedade, com relação à criança, é a impossibilidade de vivência do presente, em nome da preparação para um futuro que não lhe pertence.” (MARCELLINO, citado por SANTANA, 1996, p.41), toda e qualquer pessoa que por um período muito longo execute a mesma tarefa está sujeita a uma saturação, que pode provir de alguns fatores determinantes, tais como: precocidade, nível de exigência, competitividade entre outros. Como cita SANTANA (1996) “Os efeitos do treinamento precoce dão uma idéia do quanto a criança pode ser prejudicada na sua vida (e não apenas desportivamente) quando não tem respeitadas as suas etapas de desenvolvimento (qualidade) e crescimento (quantidade).” O trecho acima citado pode ser entendido como um fator determinante para o abandono das aulas de futsal por um número relativamente grande de alunos.

Encontramos, não muito distante da nossa realidade atual, vários casos de atletas que desmotivam-se por receber muita pressão dos pais e técnicos e por inúmeros outros motivos. À seguir, um exemplo real deste caso, acima citado: “Fernando era um garoto de 7 anos de idade, reserva em sua equipe, ele recebia muita pressão dos pais e do técnico para jogar igual ao Vítor, um garoto de rara habilidade... Depois de 6 anos dedicados ao futsal, Fernando quer parar de treinar. Motivo: há algum tempo vem se sentindo inseguro, detesta o apelido que lhe deram (Soneca), sente sua auto – estima ameaçada. Tem medo de entrar nos jogos e errar, de não atender às expectativas de seus pais e de seu técnico. Não quer mais jogar futsal.” (SANTANA, 1996, p.38).

“De modo geral, o que se observa na nossa sociedade, com relação à criança, é a impossibilidade de vivência do presente, em nome da preparação para um futuro que não lhe pertence.” (MARCELLINO, citado por SANTANA, 1996, p.41).

2.3 A COMPETIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A MOTIVAÇÃO

“Quando temos toda uma orientação voltada para uma busca precoce de resultados imediatos vemos cada vez mais distante uma iniciação esportiva adequada.” (SANTANA, 1996, p.44). Esta busca precoce por resultados, pode levar a criança a desmotivar-se, pois o seu interesse de aprender a jogar, pode ser ofuscado pelo interesse do seu orientador, no caso o seu professor, de obter resultados.

Segundo João Batista FREIRE, citado por SANTANA (1996), “Não se deve confundir o elemento competitivo contido no espírito humano (...) com as formas nefastas que a competição adquire em certos momentos”... A competição motiva quando é saudável, ou seja, quando não significa que um terá que “matar” o outro para ser declarado vencedor, mas sim quando é realizada com o intuito de confraternizar, de compartilhar certos momentos.

Competição no Novo Dicionário Aurélio significa a “Busca simultânea, por dois ou mais indivíduos, de uma vantagem, uma vitória, um prêmio”. Este conceito implica em entender competição como uma disputa, produto do confronto entre indivíduos que objetivam, mediante suas ações, obter uma vitória. Sabe-se que dificilmente alguma escolinha de futsal sobrevive sem competição, pois os alunos almejam isto, é atrás disto que eles estão quando entram numa escolinha, aprender para depois poder aplicar.

“Muitos são os (as) professores (as) e técnicos (as) que vêem a competição como algo prejudicial à criança. Outros a consideram fundamental. Os primeiros são vorazes em suas críticas à competição. Os segundos a transformam num fim em si mesma.” (SANTANA, 1996, p.46).

Segundo SANTANA (1996), “A competição na iniciação deve ser essencialmente formativa, voltada para a construção e incorporação de valores e idéias, num clima lúdico e prazeroso e, por excelência, participativo.”

A seguir uma tabela demonstrativa de objetivos do rendimento e da iniciação: por (SANTANA, 1996, p.62).

RENDIMENTO (aperfeiçoamento)	INICIAÇÃO (aprendizagem)
Preocupação com posicionamento (sistema) dos jogadores	Ausência de posicionamentos definidos
Utilização de métodos de treinamentos especializados	Valorização de atividades simples e lúdicas
Aperfeiçoamento da performance individual e coletiva (física, técnica, tática)	Aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de movimentos e aprendizagem dos fundamentos
Preocupação com resultados a curto prazo (títulos)	Preocupação com a formação (motora, intelectual, social e esportiva)
Preocupação em dar espetáculos	Ênfase no “jogar”, ausência de obrigações e ansiedade
Classificação dos jogadores do grupo (titulares e reservas)	Participação de todos os jogadores
Cobranças (técnicos e dirigentes)	Orientação

2.4 OS PAIS E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DESPORTIVA DO FILHO

Segundo SANTANA (1996), existem duas maneiras dos pais encararem uma criança, nesse caso, que pratica esporte: “Projetar na mesma, desde cedo, a imagem de um futuro jogador, ou entendê-la como um ser em processo contínuo de desenvolvimento, construindo sua personalidade. Os primeiros, com os olhos no futuro, tenderão a ser incapazes de enxergar o presente, mantendo uma relação dominadora e autoritária com a criança, recheada de conflitos. Onde o que importa é o desempenho imediato, a vitória, a derrota, e a infância é apenas um meio de produção para a fase que realmente interessa, a maturidade. É a instrumentalização da infância! Os outros com olhos no presente, tenderão a curtir seus filhos absolutamente apaixonados, pois não projetam uma imagem de futuro craque, tendendo a manter uma relação prazerosa, participativa e solidária.”

Como é sabido por todos, existem pais que querem que seu filho seja o que ele, pai, não pode ser, criando assim uma obrigatoriedade para o filho, o que em muitos dos casos gera insatisfação, intranquilidade e insegurança na criança, fazendo com que ela queira desistir da prática, existe uma clara e óbvia desmotivação por parte da criança.

(...) “A criança, para um bom desenvolvimento, necessita do maior respeito à sua natureza, isto é, à sua originalidade e ao ritmo vital próprio. A ansiedade ou a “mania de educar” dos pais levam sempre a uma contaminação das relações com os filhos. Muitos pais acham que o filho está sempre carente ou em dificuldade e se apressam em satisfazer ou resolver “problemas” que não existem, deixando assim de ajudá-los a resolver problemas reais. Ou, então, se relacionam com o filho como se estivessem se relacionando consigo mesmos na infância. E enxergam nele problemas que, na verdade, são seus. Esta “ansiedade ditatorial” impede o “desenvolvimento natural” da criança e contagia de insegurança e paternalismo as relações pais-filhos”. (FREIRE e BRITO, citados por SANTANA, 1996, p.79).

2.5 A SOCIEDADE E SUA INTERFERÊNCIA NA PRÁTICA DESPORTIVA

É de conhecimento geral que o futebol é o esporte nacional, mais assistido, praticado e adorado; o futsal vem na esteira desse sucesso. A sociedade tem um papel importantíssimo na organização desse esporte, pois sabemos que ela é quem molda o esporte.

“O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte...” (COLETIVO DE AUTORES, 1994, p.70)

A análise do esporte como um todo é de suma e inegável importância, pois o comportamento do aluno pode estar relacionado com acontecimentos extra-aula, tais como: um amigo não vai mais as aulas de futsal e ele sente que está deslocado naquele ambiente, ele para de treinar; o aluno vai mal nos estudos, é comum os pais usarem as aulas de futsal, no caso, como meio de troca, você estuda e vai as aulas de futsal; Estes exemplos dentre inúmeros outros, ilustram como a sociedade pode e consegue interferir nas aulas de futsal, mesmo sem ter este real interesse.

Num dado aspecto, a sociedade ou o seu costume interfere diretamente no desenvolvimento do aluno ou na sua intenção de desenvolvê-lo corretamente, como cita SANTANA (1992) “Independente de qualquer questão legal, sabe-se, na prática, que não predomina entre grande parte dos dirigentes de clubes e entidades esportivas a atitude de contratar alguém graduado em Educação Física para atuar neste período. Sendo assim,

qualquer pessoa pode atuar, basta ser contratado (a).” Este trecho, mostra o pensamento das pessoas que têm como dever selecionar os educadores dos nossos filhos, a não exigência de um profissional devidamente capacitado, com certeza, é um fator preponderante para a desmotivação dos alunos em relação à prática, pois uma pessoa que não conhece as fases do desenvolvimento de uma criança, como agir em certas situações, sem didática e/ou uma metodologia definida de trabalho, será determinante para que esta criança desmotive-se e conseqüentemente abandone as aulas.

2.6 O DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DA TÉCNICA E A FORMAÇÃO DO ALUNO COMO UM TODO

Segundo SANTANA (1996), “... não se deve limitar (como costumeiramente temos visto) o sistema humano do Futsal na fase de iniciação, ao simples contato da criança com o esporte, pois, agregam-se a este, outros segmentos. Temos a criança como sujeito do processo e os outros segmentos interagindo com a mesma, e entre si mesmos.” O mais motivante para a criança é, sem dúvida, a interação da técnica com outras valências, que necessariamente não precisam passar pelos valores utilizados na prática do futsal. É a relação de situações corriqueiras do seu dia-a-dia com o jogo propriamente dito, ou seja, sair do mesmismo, que é, trabalhar técnicas e táticas sem uma relação motivante.

Analisemos a afirmativa de BENTO, citado por SANTANA (1996) acerca das estruturas que orientam a iniciação esportiva: “As estruturas, há longo tempo criadas para o desporto de rendimento (e geradoras de conflitos), implicam uma prática de desporto pelas crianças, que não se justifica por mais tempo. Orientado pela finalidade de produzir rendimento desportivo, o sistema de desporto conduz a que o desportista perca a sua posição de sujeito da atividade, se transforme em objeto, num produto visível, mensurável e valorável, que o seu corpo se transforme em instrumento de apresentação do rendimento do sistema.”

O fator motivação pode ser afetado de maneiras variadas, nem sempre relacionadas apenas com aulas, colegas e o professor, pode também ser relacionado com uma atitude às vezes inconsciente do professor, por exemplo em um jogo, como cita BELLO (1998) “A criança é chamada para entrar no jogo, permanece um bom tempo aquecendo, e o técnico manda retornar ao banco de reservas. Que cuidado foi tomado com esta criança? Imaginem o sentimento causado interiormente. O que se passa na cabeça da criança nessa hora? E quando o técnico precisar dela para participar realmente do jogo? Será que estará

preparada? Tranquila?.” Neste caso especificamente, a desmotivação foi causada por uma atitude do professor, que não pensou no aluno, mais sim no resultado. Claramente observa-se um dos fatores principais da desmotivação e, conseqüente abandono das aulas, a falta de interação professor-aluno. Neste caso, o aluno foi analisado, não como um todo, não como parte integrante de um grupo, mais sim como apenas mais uma opção do professor.

2.7 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E SUA RELAÇÃO DIRETA COM A DESMOTIVAÇÃO – METODOLOGIA E MÉTODOS

“As situações que propomos não devem ser vividas sob forma de competição e julgamento. A valorização de alguns tem como contrapartida a desvalorização dos outros, é engajar a criança no caminho da segregação social...” (LAPIERRE & AUCOUTURIER, citados por SANTANA, 1996, p.91). À partir deste pressuposto de que a valorização de alguns, desvaloriza outros, podemos entender melhor, porque alunos que não tem uma familiarização tão grande com o esporte, têm muito mais chance de desistência, do que alunos que têm um contato intenso e direto com o futsal, como poderemos constatar nas análises dos resultados e suas discussões no capítulo 4.

O método faz parte da metodologia, pois, como cita o Novo Dicionário Aurélio, ”Metodologia, são os estudos dos métodos...” e “Métodos, o caminho pelo qual se atinge um objetivo.” A metodologia refere-se aos estudos realizados a fim de indicar os caminhos a serem adotados, procurando dar a estes sustentação e legitimidade. O método utiliza-se de meios, técnicas, para atingir determinados objetivos. Mas, como nossa proposta objetiva análise de diversos segmentos envolvidos com a iniciação do futsal, e a motivação, temos que procurar entender metodologia e método um pouco mais além, pois acreditamos que a metodologia é o grande referencial para rompermos com a mentalidade imediatista que impera no meio.

JOÃO BOSCO da SILVA, citado por SANTANA (1996), indica à metodologia a “... responsabilidade de selecionar técnicas e procedimentos para poder superar o tratamento metodológico decorrente da especialização, da fragmentação de conhecimento e de corpo, ...” , e caracteriza método como “a arte de organizar de forma judiciosa e coerente, diferentes pensamentos, conhecimentos e ações, de modo a aproveitar, sem qualquer limite, o melhor de nossa capacidade e promover o livre desenvolvimento.” Nessa direção, metodologia e método assumem o papel de promover o ser humano,

suplementando as relações do homem, com o mundo que o cerca, e devem ser para o profissional, constante preocupação de estudo, de revisão e aplicação.

Um profissional que não tem métodos eficientes, objetivos e acima de tudo motivantes, com certeza, não terá um sucesso, na relação ensino – aprendizado, tão grande quanto um profissional preocupado e conhecedor deste importante instrumento de trabalho.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho investigativo e principalmente descritiva. Como tem o objetivo de analisar a motivação, específica, de alunos em fase de iniciação no futsal, foi de muita valia a utilização de entrevistas para o preenchimento de um questionário.

Foi elaborado um questionário objetivo, fechado (respostas propostas) e abrangente, contendo 17 perguntas, o qual tem a intenção de detectar o real motivo da procura pelas aulas de futsal, o porque da permanência dos alunos nas aulas e quais as influências, positivas e negativas, para tal. Também visa saber o porque da desistência ou não interesse, referente às aulas. Tendo como entrevistados, crianças e pré – adolescentes com um nível cultural muito bom e de famílias tradicionais de Curitiba , o que com certeza faz com este esporte, o futsal, dispute espaço na preferência deles (entrevistados) com alguns esportes de alto custo (o que geralmente atrai mais a atenção deles), tais como: hipismo, kart, críquete dentre outros, sendo que alguns destes esportes são praticados por eles, pelo fato da comunidade a qual pertencem os alunos ser israelita, e estes referidos esportes serem de tradição.

As perguntas tiveram cada uma um objetivo bem específico, não deixando qualquer tipo de margem para dúvidas na análise final e nas respectivas discussões.

A entrevista, que visou o preenchimento do questionário, foi individual (para não haverem influências nas respostas), não teve qualquer tipo de explicação demasiada, apenas foram esclarecidas dúvidas com relação à interpretação das perguntas, não dando margem para as influências do entrevistador nas respostas dos entrevistados. O questionário foi preenchido pelo entrevistador, pelo fato de alguns dos entrevistados não terem uma capacidade muito grande para formulação de frases e/ou qualquer tipo de entendimento, devido a idade dos mesmos. Foram entrevistadas 45 crianças, todas do sexo masculino, com idade variando entre 7 e 11 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão comentados questão por questão, para depois ser feita uma análise conjunta e final do elemento pesquisado, no caso, motivação na iniciação do futsal.

O parâmetro utilizado para a referida análise será objetivo, as respostas diretas serão transformadas em porcentagens, posteriormente, serão feitas as discussões.

4.1 O MOTIVO QUE LEVA À PRÁTICA DO FUTSAL (gráfico 01)

Com base nos resultados obtidos com as respostas desta pergunta (nº 1), podemos afirmar categoricamente que, os alunos praticam futsal porque gostam, com 78% das respostas. Isto deve-se, principalmente ao fato de ser uma atividade de escolinha, ou seja, pratica quem realmente quer, não existe obrigação, salvo raras exceções. Outros 11%, vão às aulas porque têm amigos que praticam e pelo fato de esta ser uma faixa etária (7 à 11 anos) onde o contato entre amigos se destaca, não é totalmente absurda esta escolha. 9% vão às aulas de futsal porque não têm outra opção para a prática desportiva, não sendo isto de todo ruim, pois uma criança que se dispõe a praticar um esporte que não lhe agrada (em termos), é uma criança que tem uma ligação e um interesse pelo esporte significativos, não importando-se com qual esporte vai praticar, mais sim que algum esporte estará praticando, e por fim, 2% vão às aulas porque seus pais obrigam, onde entramos no mérito do “pai que quer que o seu filho seja o que ele (pai), por algum motivo, não pode ser”, sendo este um fator que contribui para que este aluno nunca tenha uma boa relação com os esportes, pelo fato dele ficar “traumatizado” com tal obrigatoriedade.

4.2 A RELAÇÃO ALUNO – PROFESSOR (gráfico 02)

A resposta da pergunta (nº 2), que objetivava analisar esta relação, pode e deve ter sofrido influência, porque quem aplicou o questionário foi o próprio professor, o que com certeza inibiu qualquer resposta negativa quanto a relação do aluno (entrevistado) com o professor (entrevistador), ou a opinião deste aluno sobre o professor. Independentemente disto, 91% dos entrevistados disseram que gostam de seu professor, 9% que gostam um pouco, e nenhuma das outras opções foi citada (não gostar ou gostar muito). Este resultado também deve ter sofrido influências devido ao fato de os alunos estarem numa fase em que a demonstração de carinho, de afeto, da exposição de certos sentimentos é difícil para eles,

o que também podemos observar nas aulas de Educação Física, quando nesta fase os meninos têm receio em ter contato com as meninas, e vice-versa; existe uma “vergonha” de demonstrar seus reais sentimentos, o que é inerente ao ser humano, pois raras são as pessoas que não passaram por esta fase.

4.3 O FUTSAL COMO ÚNICO ESPORTE OU ÚNICA OPÇÃO? (gráfico 03)

Com o resultado referente à análise desta questão (nº 3), poderemos afirmar se os alunos vão às aulas de futsal porque este é o esporte que realmente eles querem praticar, ou se a falta de opções faz com que eles acabem praticando este esporte. 38% responderam que não praticariam outro esporte, o que pode tanto significar que o futsal é o esporte de real interesse, como pode significar que não há interesse pela prática de mais de um esporte (ao mesmo tempo), não importando qual seja este esporte. 31% dos alunos responderam que se o clube lhes oferecesse outras opções, eles praticariam sem receio, qualquer outro esporte, não implicando isto num abandono das aulas de futsal, 22% responderam que iria depender do esporte ofertado, o que indica a predileção destes alunos por algum outro esporte não explicitado nesta questão e 9% responderam que talvez praticariam outro esporte, o que pode indicar duas opções: a primeira, é que não interessa a prática de um determinado esporte, mais sim a prática de algum esporte; a segunda, que a preferência pelo futsal não é absoluta, mais um esporte que possa lhe parecer mais interessante (por vários motivos), possa substituir o futsal.

4.4 A PERMANÊNCIA NAS AULAS DE FUTSAL (gráfico 04)

O objetivo principal desta questão (nº 4), é saber se o aluno tem interesse em continuar com a prática, independentemente do motivo para tal; as respostas são subjetivas, pelo fato dele (aluno) não saber realmente se continuará ou não nas aulas, mas a sua resposta demonstrará o seu interesse em permanecer ou não. 40% dos alunos responderam que praticarão futsal somente até o fim do ano, o que pode ser um sinal de desmotivação, um sinal de que ele quer que logo tudo acabe e que no ano que vem ele não precisaria retornar. Também 40% responderam que praticarão enquanto o clube ofertar as aulas, o que demonstra claramente a motivação destes alunos, outros 11% disseram que jogarão até quando seus amigos jogarem, o que aponta o fator amizade como mantenedor destes alunos nas aulas, 2% permanecerão nas aulas enquanto seus pais quiserem, que são aqueles

que não gostam das aulas, nem do esporte, mais quem decide é o pai. E 7% responderam “outros”, as explicações foram variadas indo de: “para sempre!”, com uma postura incisiva e determinada, demonstrando o gosto pelo futsal, à “enquanto eu não tiver outra opção!”, apontando para o quase abandono, pela falta de uma identificação maior com o futsal.

4.5 A RELAÇÃO ENSINO – APRENDIZADO (gráfico 05)

Quando questionados se estavam aprendendo algo com as aulas de futsal, 40% responderam que “um pouco”, sabendo que ainda têm um caminho longo para atingir o status de jogador, e não achando que com pouco tempo de aula já são dominadores de técnicas, táticas e fundamentos. 36% dos alunos disseram que “sim”, o que demonstra que eles estão observando que estão de alguma forma conseguindo assimilar conteúdos ou informações que são o que determina o aprendizado. 24% responderam que não estão aprendendo nada, demonstrando ou acharem que já sabem tudo, ou que o professor não sabe ensinar nada. Estas são as opiniões dos alunos, pois sabemos que quem tem o dever de verificar o nível de aprendizado, e se ele realmente está acontecendo, é o professor, mais esta foi uma importante forma de sabermos se eles (alunos) estão motivados, em relação ao que sabiam e ao que agora sabem, ou em relação ao que têm para aprender e o que já aprenderam.

4.6 A CONFIANÇA NA QUALIDADE DA AULA (gráfico 06)

A intenção desta pergunta (nº 6), é verificar se o aluno confia na aula e na qualidade que esta aula possui, para isto perguntamos se este aluno convidaria um amigo para fazer aula com ele. 40% dos alunos disseram que “sim”, demonstrando assim uma confiança na aula, não passando ele (aluno) assim por qualquer tipo de constrangimento perante o seu amigo, caso ele fosse fazer aula. Também 40% disseram que “não”, demonstrando não confiarem na qualidade da aula, ou na qualidade do professor, ou com certo receio desse amigo não gostar da aula, ou também com medo de que este amigo tivesse uma melhor adaptação à aula e assimilasse os conteúdos mais facilmente, parecendo assim, para os outros “ser melhor” do que ele. 18% disseram que talvez, dando mostras de que ainda não sabem se podem ou não confiar na aula, não sabendo se esta aula irá ou não deixá-lo em uma situação desagradável frente ao seu amigo, no caso dele (amigo) não gostar da aula, e 2% responderam “outros”, com algumas respostas apontando para a qualidade do amigo,

quanto à técnica do esporte; “se ele fosse bom!” ou “se ele fosse ruim!”, onde podemos concluir que, alguns temem por ficarem inferiorizados perante o grupo e outros pensam em qualificar o grupo, para poderem dizer: “o meu time ganhou isto ou aquilo”, “o meu time é bom”, “o meu time é melhor que o seu” e etc..

4.7 AS AULAS DE FUTSAL E SUA INFLUÊNCIA NO RENDIMENTO ESCOLAR

(gráfico 07)

É sabido por todos os profissionais da área de Educação Física, que é um parâmetro para os pais deixarem seus filhos praticarem alguma atividade extra – curricular, o desempenho escolar. Geralmente, os pais tentam “controlar” o desempenho do filho na escola com ameaças de tirar das aulas disto ou daquilo, o que é uma grande preocupação dos alunos, tendo assim, ele, que se esforçar nos estudos.

O objetivo desta questão (nº 7), é saber se as aulas de futsal estão ou não sendo um fator de influência no rendimento escolar. 60% dos alunos responderam que não, que as aulas de futsal não influenciam no seu rendimento escolar, pois antes de entrarem para o futsal, já mantinham o nível atual na escola. 38% responderam que sim, para melhor, o que pode ser um indicador de que as aulas fazem bem para o dia-a-dia dos alunos ou que as pressões dos pais para os filhos irem bem nos estudos, como condição para continuar nas aulas de futsal, esteja surtindo efeito. 2% disseram que sim, para pior, o que com certeza demonstra que estes alunos, provavelmente não têm pais com o perfil citado anteriormente, que não lhes impõe condições; e que para estes alunos as aulas de futsal não surtem os efeitos que nos outros alunos podem ser detectados, de benefícios diários com a prática.

4.8 DOS ALUNOS E AS CONDIÇÕES PARA A SUA PERMANÊNCIA NAS

AULAS DE FUTSAL (gráfico 08)

Nesta questão (nº8), poderemos verificar a motivação do aluno na relação com o desempenho escolar, tendo ele o pai com o perfil citado no item anterior, que exige o desempenho escolar como condição para atividades extra – curriculares. 62% dos alunos disseram que estudariam para logo voltar às aulas de futsal, o que para os pais estaria sendo a comprovação da eficiência do seu método, 20% dos alunos responderam que paravam de treinar e não se importavam com as notas e nem com os treinos, demonstrando que a pressão dos pais não surtiria o efeito desejado e que não existe uma relação de

“dependência” para com as aulas de futsal, este aluno não pratica por que realmente gosta, mais sim como um passatempo que não lhe faria falta, 16% disseram que tentavam convencer os pais de que não existe uma relação direta entre o desempenho escolar e as aulas de futsal, neste caso os alunos tentariam utilizar-se do método que lhes é mais cômodo, não relacionar as atividades, pois não precisariam estudar e continuariam nos treinos e 2% escolheram a alternativa “outros”, e afirmaram que não iriam nem para a aula de futsal e nem para a escola, sabemos que esta atitude não tem fundamento, porque os pais não concordariam.

4.9 O FUTSAL FORA DOS TREINOS (gráfico 09)

Quando perguntados se jogavam futsal fora dos treinos, com o objetivo de se saber o que era motivante, as aulas ou o esporte, 45% dos alunos responderam que “sim”, o que demonstra uma boa relação com o esporte, não sendo necessários as aulas para haver um contato com o esporte, sendo esses alunos os que têm uma facilidade maior para a assimilação dos fundamentos e conteúdos das aulas, por já desenvolverem um acervo motor e técnico dos movimentos do jogo, fora do horário das aulas. 40% dos alunos responderam que “às vezes”, denotando um contato já existente mais que não é freqüente (fora das aulas), sendo esses alunos, geralmente, os que levam o treino mais à sério, e com um nível de aproveitamento maior, porque não têm uma saturação para com o esporte e um nível razoável de “auto – aprendizado”.

13% dos alunos disseram que “não”, com o que podemos supor que as aulas podem ser o contato que eles julgam necessário e suficiente com o esporte, sendo estes os alunos com maior dificuldade nas aulas, pois o seu contato é pequeno (somente no horário das aulas) com as valências do jogo, não lhes dando a oportunidade de adquirir certos movimentos que enriqueçam seu acervo motor, e seu acervo técnico.

2% responderam “outros”, dizendo que raramente joga futsal fora do horário das aulas, podendo apontar para alguns aspectos, tais como: o aluno não tem amigos, fora das aulas de futsal, que tenham como hábito praticar este esporte como lazer; o aluno tem uma cobrança muito grande por parte da família para com os estudos, o que faz com que não lhe sobre tempo para jogar futsal fora das aulas; o aluno não tem mesmo interesse em jogar futsal fora das aulas, por julgar serem as aulas, o contato suficiente e necessário dele com o esporte.

4.10 DE ALUNO À ATLETA (gráfico 10)

O objetivo desta pergunta (nº 10), é saber se a motivação do aluno ultrapassa o limite da prática enquanto esporte, lazer, ocupação e chega à ser um sonho futuro, sonho de ser atleta, sonho de ter o futsal como trabalho. 42% dos alunos responderam que “talvez”, o que pode apontar para: já tem uma profissão como objetivo (ou desejo), não acredita que o futsal poderá lhe dar condições de sustento, ou não sabe ainda o que vai fazer no futuro, já que ainda é criança. 33% responderam “sim”, demonstrando uma motivação e uma relação muito boas com o futsal, 25% disseram que “não”, o que pode ser um desânimo, uma desmotivação para com o esporte, ou a análise de uma realidade para o esporte no país, onde poucos ganham dinheiro (sustento) e muitos não têm condições de ter o esporte como profissão (diga-se de passagem, uma análise um tanto quanto complexa para crianças nesta faixa etária).

4.11 OPINIÃO SOBRE A AULA (gráfico 11)

Esta pergunta (nº 11), objetiva analisar qual a opinião dos alunos em relação às aulas de futsal, procurando saber se os métodos empregados estão sendo eficientes, não deixando a aula cair numa rotina, num marasmo, se não estão ultrapassando limites biológicos e psicológicos dos alunos.

71% dos alunos disseram que ir às aulas de futsal é cansativo, mas é legal, o que nos remete à uma indagação, será que este “cansativo” é físico ou psicológico? Os alunos podem querer dizer com isto que cansativo são as atividades (fisicamente), ou podem querer dizer que cansativo é a insistência em algumas repetições de movimentos. 13% afirmaram ser “chato” ir às aulas, provavelmente pelo fato acima citado, somente querendo saber de competições, jogos e não dando importância para um trabalho formativo, de fundamentos, de base técnica e tática, essenciais para o desenvolvimento como um todo do aluno que pretende “jogar futsal”, na acepção do termo. 11% responderam que preferem ir às aulas do que ficar em casa jogando vídeo – game, o que nos motiva (profissionais da área da Educação Física), por sabermos que estamos conseguindo “vencer uma batalha” do esporte contra a “geração eletrônica”, tirando as crianças, nem que por pouco tempo, da frente de telas, de aparelhos eletrônicos e de outros equipamentos que não propiciam uma melhora na qualidade de vida, uma sociabilização e tudo o que o esporte faz com e para o desenvolvimento de uma criança.

4.12 O INTERESSE DO ALUNO PELOS CONTEÚDOS DA AULA (gráfico 12)

A relação do aluno com a escolha, pelo professor, dos conteúdos é direta, pois o professor não conseguiria transmitir um conteúdo aos alunos se eles (alunos) não tivessem o menor interesse em adquirir conhecimentos e informações sobre estes conteúdos. O objetivo desta questão (nº 12), é de verificar quais conteúdos (ou partes da aula) são de maior interesse do aluno, mesmo sabendo que ele (aluno) não sabe distinguir o necessário do motivante, ou seja, para ele algo pode ser chato, mas é o que irá levá-lo à um melhor desenvolvimento de outros itens, que por sua vez, lhe serão de maior interesse.

49% dos alunos responderam que gostam de toda a aula, não discriminando qualquer parte dela, sendo estes, geralmente, têm um melhor aproveitamento, porque não tratam com indiferença nenhuma tarefa proposta pelo professor. 47% dos alunos disseram que preferem, apenas, jogar (coletivo), sendo estes os que apresentam maior dificuldade na assimilação de fundamentos, pois pensam somente no “bruto”, que no caso é o jogo, e não pensam no que o jogo se fundamenta: passes, domínio e condução de bola, chutes e etc.. 4% dos alunos afirmaram que não gostam de nada, ou seja, de nenhuma das partes da aula, sendo esses os que formam o grupo dos “atrasados”, que não têm como objetivo nem aprender à jogar e nem apenas praticar.

4.13 QUANTO A UTILIZAÇÃO EM JOGOS (gráfico 13)

Esta questão (nº 13), tem como objetivo verificar se a motivação está diretamente relacionada com o fato do aluno ser titular ou reserva da equipe, ou se isto de alguma forma interfere nesta motivação. 82% dos alunos afirmaram que se fossem reservas da equipe, treinariam mais para obter a condição de titulares, demonstrando com isto que a motivação aumenta quando sua capacidade é posta à prova. 13% dos alunos disseram que paravam de treinar, atestando que a sua motivação relaciona-se diretamente com a condição de estar entre os “melhores”, não aceitando este aluno o fato de ser reserva. Uma curiosidade deste item, é que a maioria destes que afirmaram parar de treinar, no caso acima citado, são reservas, o que é contraditório e põe em dúvida a validade das respostas destes alunos. 5% dos alunos escolheram a alternativa “outros”, sendo que quase todos que responderam desta forma, completaram dizendo que se tivessem a oportunidade de ir aos jogos, tudo bem, não importando-se com a condição de jogo (titular ou reserva).

4.14 ATIVIDADES DE MAIOR PREFERÊNCIA (gráfico 14)

Quando é proposta esta questão (nº 14), o objetivo é de analisar dentre 7 atividades variadas do cotidiano de uma criança, qual a ordem de gostos (preferências) do aluno e saber a relação destas atividades com a motivação nas aulas de futsal. Abaixo um quadro comparativo destas atividades e as referentes análises:

PREFERÊNCIA	ATIVIDADES	ANÁLISES
1ª	Futsal	Teve a preferência, certamente pelo fato dos entrevistados serem alunos deste esporte;
2ª	Vídeo – game	A facilidade de ser um vencedor, um super - herói, um guerreiro, que se encontra num jogo destes fascina qualquer criança. A criança gosta do vídeo – game, porque ela não tem que se expor para praticar o que quiser;
3ª	Voleibol	Um esporte, hoje, muito difundido no Brasil, que com certeza o adotou como seu segundo esporte mais praticado;
4ª	Ir na casa de um amigo	Estas crianças estão na fase das amizades, de sempre querer ir à casa de um amigo, seja para brincar ou para passear;
5ª	Ir para a escola	Muitos dos alunos gostam de ir para a escola, porque na escola, além de encontrar com os amigos, eles têm a oportunidade de fazer várias atividades diferentes, incluindo a prática de esportes;
6ª	Basquetebol	Esporte que cresceu muito no país, depois que a televisão começou a transmitir o basquete Norte – Americano (NBA);
7ª	Passear num shopping	Foi a atividade menos citada, provavelmente, devido ao fato dos alunos terem uma idade baixa (7-11 anos), e dependerem de adultos para irem ao shopping.

Pode-se analisar, à partir destes resultados, que nem sempre os esportes são os mais preferidos das crianças, também sendo isto reflexo da sociedade atual, onde os pais têm medo de deixar os filhos saírem de casa por causa da violência urbana, e também sendo reflexo da diminuição de áreas de lazer nas cidades, que poderiam ser mais uma opção para estas crianças praticarem esportes.

4.15 A DURAÇÃO DA AULA (gráfico 15)

O objetivo desta questão (nº 15) é de saber se o tempo da aula tem alguma influência na saturação e conseqüente abandono das aulas, ou na manutenção e qualificação dos alunos, tanto no que diz respeito ao futsal (técnica, tática, fundamentos), quanto no que diz respeito à formação de homens (caráter, dignidade, lealdade e etc.).

49% dos alunos disseram que o tempo de duração da aula é bom, achando eles assim, que é o tempo suficiente para o que se propõe as aulas, ou seja, que o professor pode muito bem transmitir todo o conteúdo que necessita neste período. 35% responderam que o tempo é pouco; eles podem ter respondido assim por dois motivos: porque gostam do esporte e todo o tempo que puderem estar em contato com ele nunca será o suficiente; ou porque realmente acham que não conseguem assimilar o conteúdo transmitido num espaço de tempo tão curto, no seu modo de ver. 16% acharam que a duração da aula é muito longa, isto, provavelmente, deve-se ao fato de estes alunos terem algum tipo de dificuldade nas aulas, ou mais provavelmente por razões físicas, ou seja, eles não agüentam o ritmo das aulas, o que faz com que achem que o tempo é demasiado. (nas aulas destes alunos, o tempo de duração é de uma hora e trinta minutos, aproximadamente).

4.16 A PERIODICIDADE DAS AULAS (gráfico 16)

As respostas desta questão (nº 16), possivelmente sofreram influências, pelo fato de ser conveniente aos alunos (ou aos pais) o número de aulas por semana (duas aulas por semana), porque eles têm que cumprir uma “agenda” muito grande de atividades extra – curriculares, imposta pelos pais como condição para a prática do futsal, tais como: natação, inglês, hebraico (caso específico destes alunos, por se tratar de uma comunidade israelita) e até aulas de reforço escolar, onde não sobraria tempo para um maior número de aulas.

45% dos alunos responderam que o número de aulas por semana é bom, pelo fato acima relatado, 42% dos alunos disseram que é pouco, podendo isto ser reflexo de uma

grande motivação, de uma grande vontade de estar em contato com o esporte, e 13% responderam que são muitas aulas por semana, demonstrando ou falta de vontade, ou de tempo ou uma relação não muito boa com o futsal, com os colegas ou com o professor.

4.17 A FREQUÊNCIA DE ALUNOS (gráfico 17)

Quando questionados (questão nº 17) quanto ao número de alunos nas aulas, objetivando verificar se a permanência ou adesão destes alunos tinha alguma relação com o sucesso do esporte, ou seja, “todo mundo faz, é porque deve ser bom” (atualmente o clube conta com 75 alunos nas mais diversas faixas etárias), 38% responderam que o número de alunos é muito grande, de onde conclui-se que não estão lá porque os outros estão, 33% disseram que é boa a quantidade de alunos, demonstrando uma boa integração com o grupo, com o professor e principalmente mostrando que o número de alunos atual, não interfere no seu processo de aprendizado e 29% afirmaram que o número de alunos é pequeno, e sendo assim analisa-se que estes alunos não têm noção do espaço que devem ocupar, e que um número maior de alunos poderia interferir no seu desenvolvimento dentro do esporte, ou ainda, demonstra que estes alunos podem estar querendo qualificar o grupo, obtendo isto através da quantidade.

5 CONCLUSÃO

Fica evidente que sem motivação, não pode ser realizado o trabalho ideal, e para aproximar-se desse trabalho ideal, o mínimo exigido é que os profissionais da área de Educação Física, em especial os que trabalham com o futsal, tenham o conhecimento das influências que sofrem os alunos, tanto positivas quanto negativas e quais as suas variáveis.

Alguns fatores chamam a atenção e com certeza são desmotivantes para os alunos, como: o professor que não tem o conhecimento necessário, o professor que faz comparações entre alunos, apontando os seus valores e não respeitando a individualidade de cada um, o pai que quer que o seu filho seja o atleta que ele, pai, não pode ser, a precocidade na iniciação do esporte, a grande ênfase na importância da competição e a conseqüente responsabilidade que o aluno adquire, a falta de interação entre a técnica e tática do futsal e situações normais da vida do aluno e inúmeros outros fatores que moldam uma certa “comunidade” que pratica futsal.

A ênfase, na iniciação, deve ser sem dúvida nos trabalhos lúdicos, que façam com que o aluno pratique, brinque e aprenda, sem ter a necessidade de competir, para não comparar, este é o melhor ou o vencedor e este é o pior ou o perdedor.

A sobrecarga de informações deverá afetar o aluno, que não conseguirá assimilar tudo o que lhe foi transmitido. No trabalho precoce, com ênfase nas competições (resultados), a chance de perder o aluno futuramente é muito maior, pois a condição imposta por esta situação não lhe dá o direito de errar, o que se torna cansativo para uma criança que deveria estar brincando e não competindo.

Após as devidas análises dos resultados e suas discussões, conclui-se que existem inúmeros fatores que podem tanto motivar, quanto desmotivar um aluno, por mais insignificante que seja este fator.

A análise dos resultados aponta para uma questão interessante, o aluno de futsal, na sua grande maioria, é eclético, ou seja, executa e/ou participa das mais variadas atividades, em vários segmentos e com clareza ele separa o que lhe é de conveniência e o que não lhe desperta prazer, sendo esta uma das maiores virtudes desta pesquisa, a oportunização da observação referente ao praticante de esportes, à criança e não deixando de priorizar a análise motivacional, nesta fase de iniciação, por que passam estes alunos. Quando das discussões, muito foi focalizado o ponto central da questão, se existe motivação, e quando afirmado que ela está presente neste grupo entrevistado, os porquês foram levantados. Com

toda a certeza, este grupo de alunos de futsal, que praticam este esporte no Centro Israelita do Paraná, têm motivação, logicamente existem exceções, que apontam para alguns dos pontos “falhos” do trabalho em grupo, de iniciação e com uma faixa etária de transição. O professor deve respeitar a individualidade do seu aluno, poupando-o de certas situações que possam contribuir para sua desistência das aulas, e analisar ponto por ponto as suas metas e seus objetivos, nunca deixando de trabalhar estas crianças para um futuro; ele tem que querer formar homens, com caráter, desenvolver seus alunos como um todo, corpo e mente, físico, técnico e principalmente o psicológico, que será o fator determinante para que esse aluno seja mais um adepto da prática desportiva e não mais um frustrado, que nunca teve oportunidades.

Pode-se concluir, também, que o senso crítico dos alunos, deve ser utilizado, pelo professor, como um norteador de atitudes, que através das observações feitas pela pesquisa o professor possa acrescentar à sua aula vários tópicos aqui abordados. Não se esquecendo de que a metodologia empregada pelo profissional é quem determina tudo, é quem dá parâmetros para um trabalho sólido, conciso e coerente com as reais necessidades da clientela à ser atendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLO, Nicolino. A Ciência do Esporte Aplicada ao Futsal. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1994.

KELLY, A. W.. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro, Agir, 1969.

LAUDIER, José dos Santos Fº. Futsal – Preparação Física. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

LAUDIER, José dos Santos Fº. Manual de Futsal. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.

NÉRICI, I. G.. Introdução à Didática Geral. Dinâmica da Escola. São Paulo, Fundo de Cultura S. A., 1971.

PUENTE, M.. Tendências Contemporâneas em Psicologia da Motivação. São Paulo, Cortez, 1982.

RODRIGUES, M.. Psicologia Educacional – Uma Crônica do Desenvolvimento Humano. São Paulo, McGraw – Hill, 1976.

SANTANA, Wilton Carlos. Metodologia da Participação – Futsal. Londrina, Lido, 1996.

VERNON, M.. Motivação Humana. Rio de Janeiro, Vozes, 1973.

ANEXOS

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO

ANÁLISE MOTIVACIONAL NA INICIAÇÃO DO FUTSAL

1-Você pratica futsal:

- Porque gosta;
- Porque seus amigos também praticam;
- Porque seus pais querem que você pratique;
- Porque você não tem outra opção;
- Outros. _____

2-Você gosta do seu professor?

- Sim;
- Não;
- Um pouco;
- Muito.

3-Você praticaria algum outro esporte, se o clube lhe desse esta opção?

- Sim;
- Não;
- Depende do esporte;
- Talvez.

4-Por quanto tempo você ainda acha que jogará futsal?

- Até o fim do ano;
- Até quando meus amigos jogarem ;
- Enquanto meu pai quiser;
- Enquanto o clube tiver aulas;
- Outros. _____

5-Você acha que as aulas estão lhe ensinando a jogar futsal?

- Sim;
- Não;
- Um pouco;
- Outros. _____

6-Você levaria algum amigo seu para as aulas com você?

- Sim;
- Não;
- Talvez;
- Outros. _____

7-Você acha que de alguma forma essas aulas de futsal estão influenciando o seu rendimento escolar ?

- Sim, para melhor;
- Sim, para pior;
- Não;
- Outros. _____

8- Se você estivesse tirando notas baixas na escola e seu pai lhe dissesse que você só poderia fazer as aulas de futsal quando melhorasse as notas na escola, você:

- Estudaria para logo voltar a treinar;
- Parava de treinar e não se importava com as notas da escola e nem com os treinos;
- Tentava convencê-lo de que não existe uma relação entre as duas coisas;
- Outros. _____

9- Você tem o hábito de jogar futsal fora das aulas do clube?

- Sim;
- Às vezes;
- Não;
- Outros. _____

10- Você quer ser jogador de futsal, no futuro?

- Sim;
- Não;
- Talvez;
- Outros. _____

11- Ir as aulas de futsal para você:

- É cansativo, mais é legal;
- É chato;
- É melhor do que ficar em casa jogando video-game;
- Outros. _____

12- Numa aula de futsal:

- Você gosta de toda a aula;
- Você prefere só jogar (coletivo);
- Você não gosta de nada;
- Outros. _____

13- Se na equipe do clube, você fosse reserva:

- Você treinaria bastante para ser titular;
- Você parava de treinar;
- Outros. _____

14- Coloque essas atividades na ordem de sua preferência: (qual você mais gosta)?

Ir na casa de um amigo;	Voleibol;
Video-game;	Passear no Shopping;
Escola;	Futsal.
Basquetebol;	

- 1° _____
- 2° _____
- 3° _____
- 4° _____
- 5° _____
- 6° _____
- 7° _____

-Sobre sua aula de futsal:

15-O tempo de aula:

É bom;

É pouco;

É muito;

Outros. _____

16-A quantidade de vezes por semana:

É bom;

É pouco;

É muito;

Outros. _____

17-O número de alunos:

É bom;

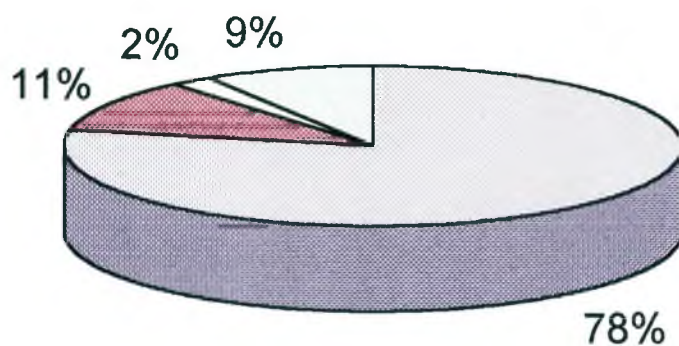
É pouco;

É muito;

Outros. _____

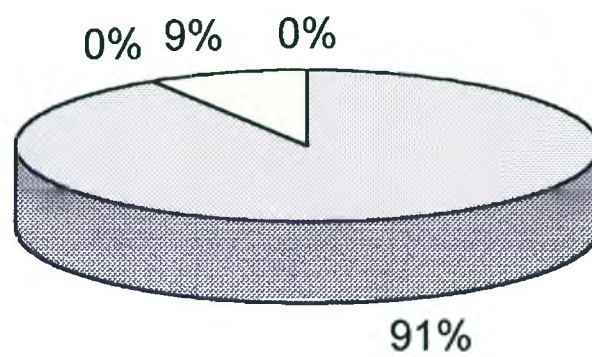
ANEXO 2
GRÁFICOS

Você pratica futsal:



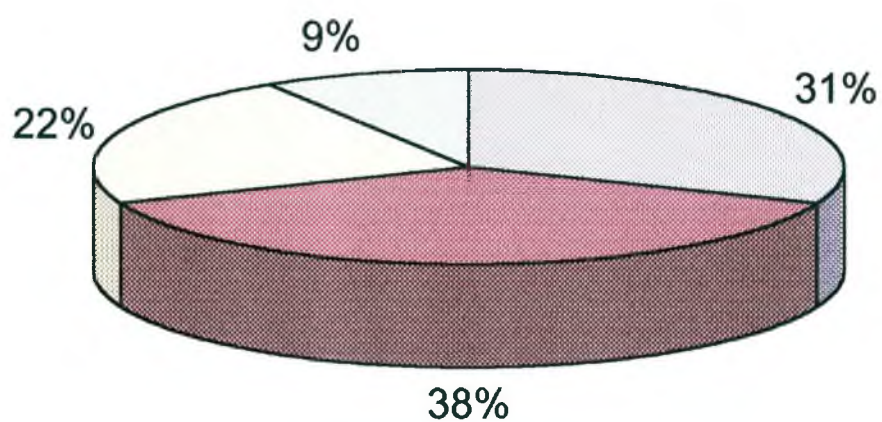
- porque gosta;
- porque seus amigos também praticam;
- porque seus pais querem que você pratique;
- porque você não tem outra opção;

Você gosta do seu professor?



- sim;
- não;
- um pouco;
- muito.

Você praticaria algum outro esporte, se o clube lhe desse esta opção?



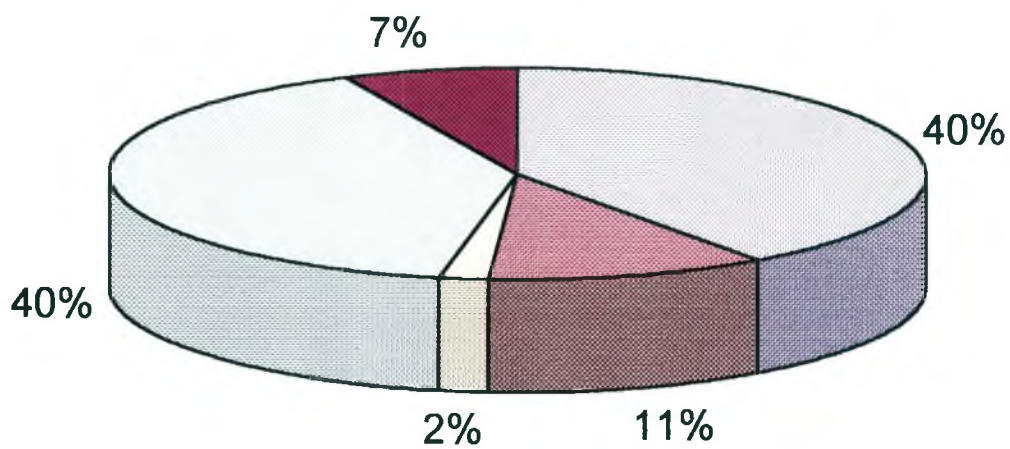
sim;

não;

depende do esporte;

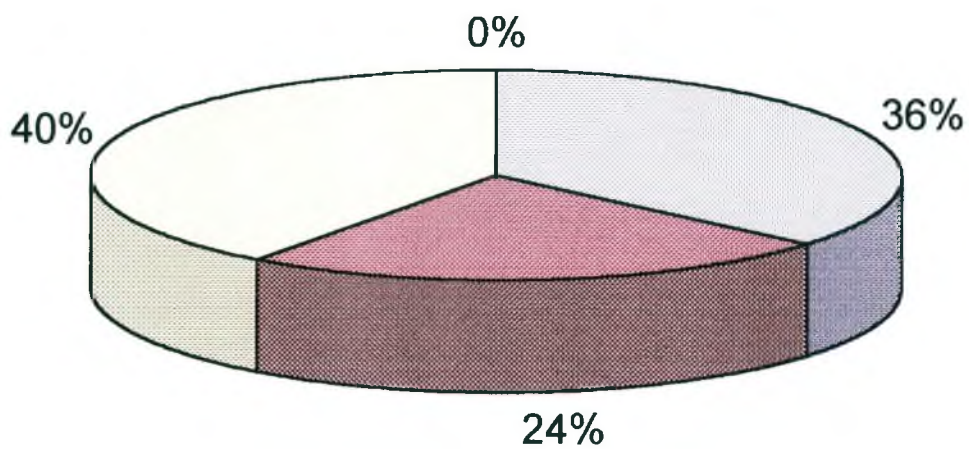
talvez.

Por quanto tempo você ainda acha que jogará futsal?



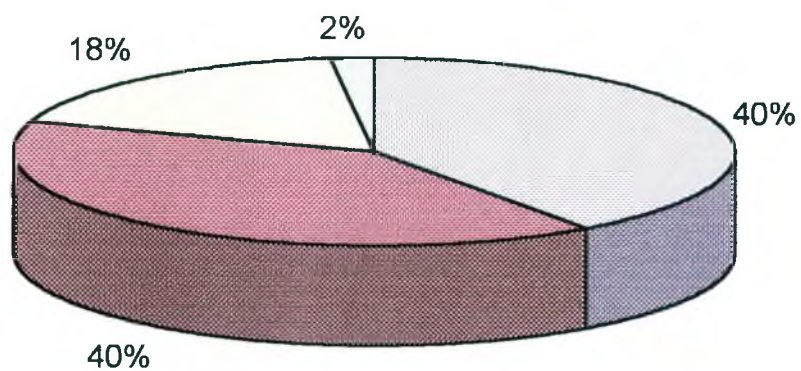
- até o fim do ano;
- até quando meus amigos jogarem;
- enquanto meu pai quiser;
- enquanto o clube tiver aulas;
- outros.

Você acha que as aulas estão lhe ensinando a jogar futsal?



- sim;
- não;
- um pouco;
- outros.

Você levaria algum amigo seu para as aulas com você?



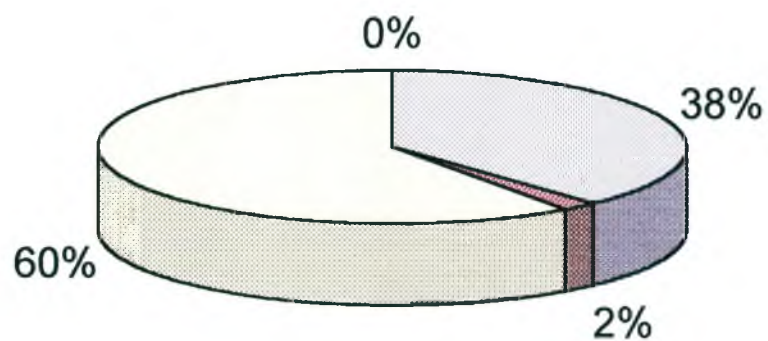
sim;

não;

talvez;

outros.

Você acha que de alguma forma essas aulas de futsal estão influenciando o seu rendimento escolar?



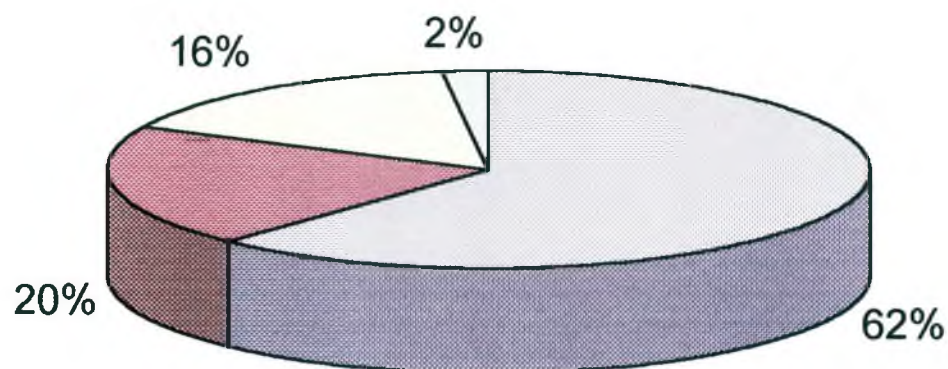
sim, para melhor;

sim, para pior;

não;

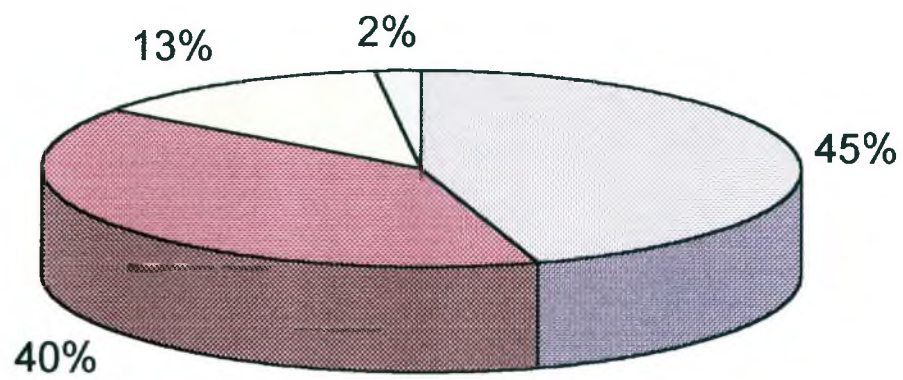
outros.

Se você estivesse tirando notas baixas na escola e seu pai lhe dissesse que você só poderia fazer as aulas de futsal quando melhorasse as notas na escola, você:



- estudaria para logo voltar a treinar;
- parava de treinar e não se importava com as notas da escola e nem com os treinos;
- tentava convencê-lo de que não existe uma relação entre as duas coisas;
- outros.

Você tem o hábito de jogar futsal fora das aulas do clube?



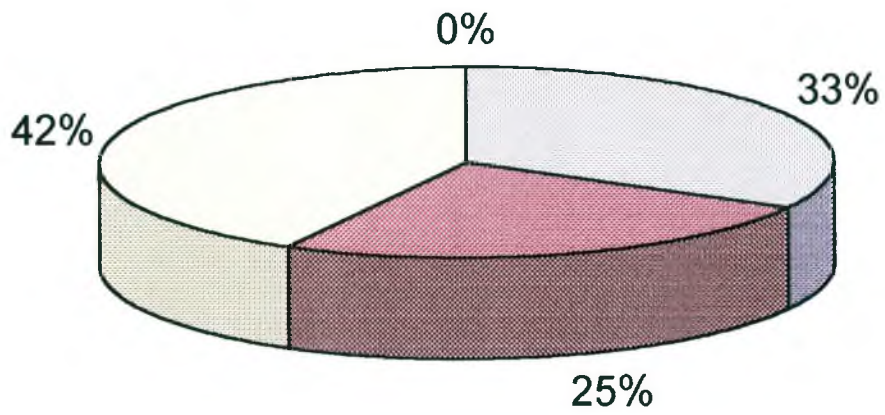
sim;

às vezes;

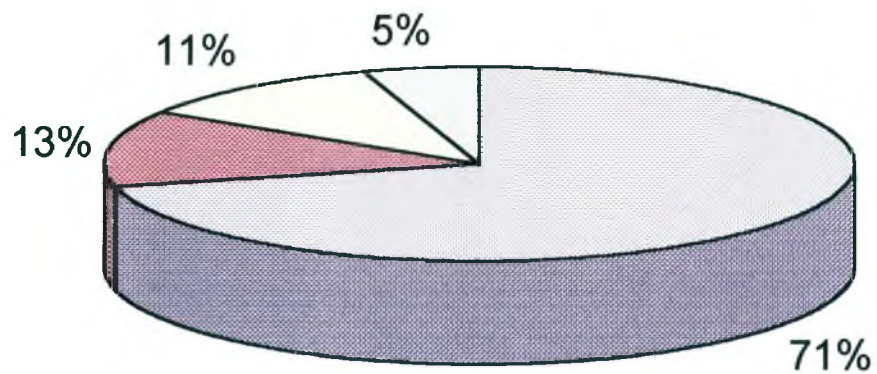
não;

outros.

Você quer ser jogador de futsal, no futuro?



- sim;
- não;
- talvez;
- outros.

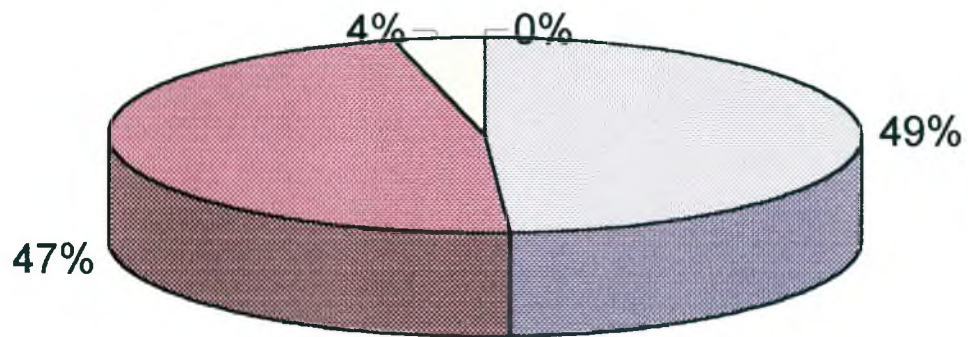
Ir às aulas de futsal para você:

é cansativo, mas é legal;

é chato;

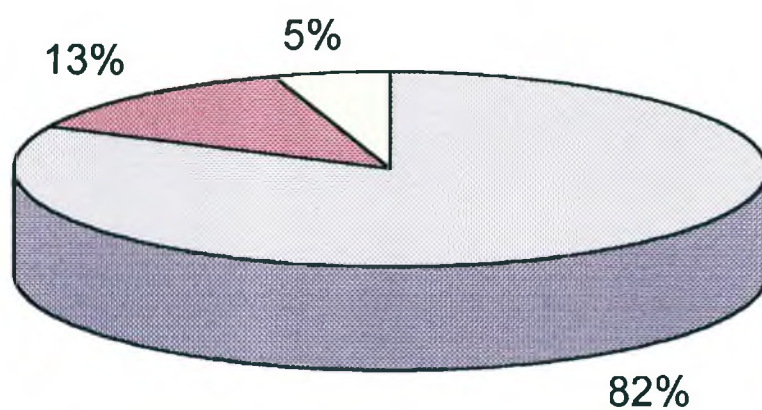
é melhor do que ficar em casa jogando vídeo-game;

outros.

Numa aula de futsal:

- você gosta de toda a aula;
- você prefere só jogar (coletivo);
- você não gosta de nada;
- outros.

Se na equipe do clube, você fosse reserva:

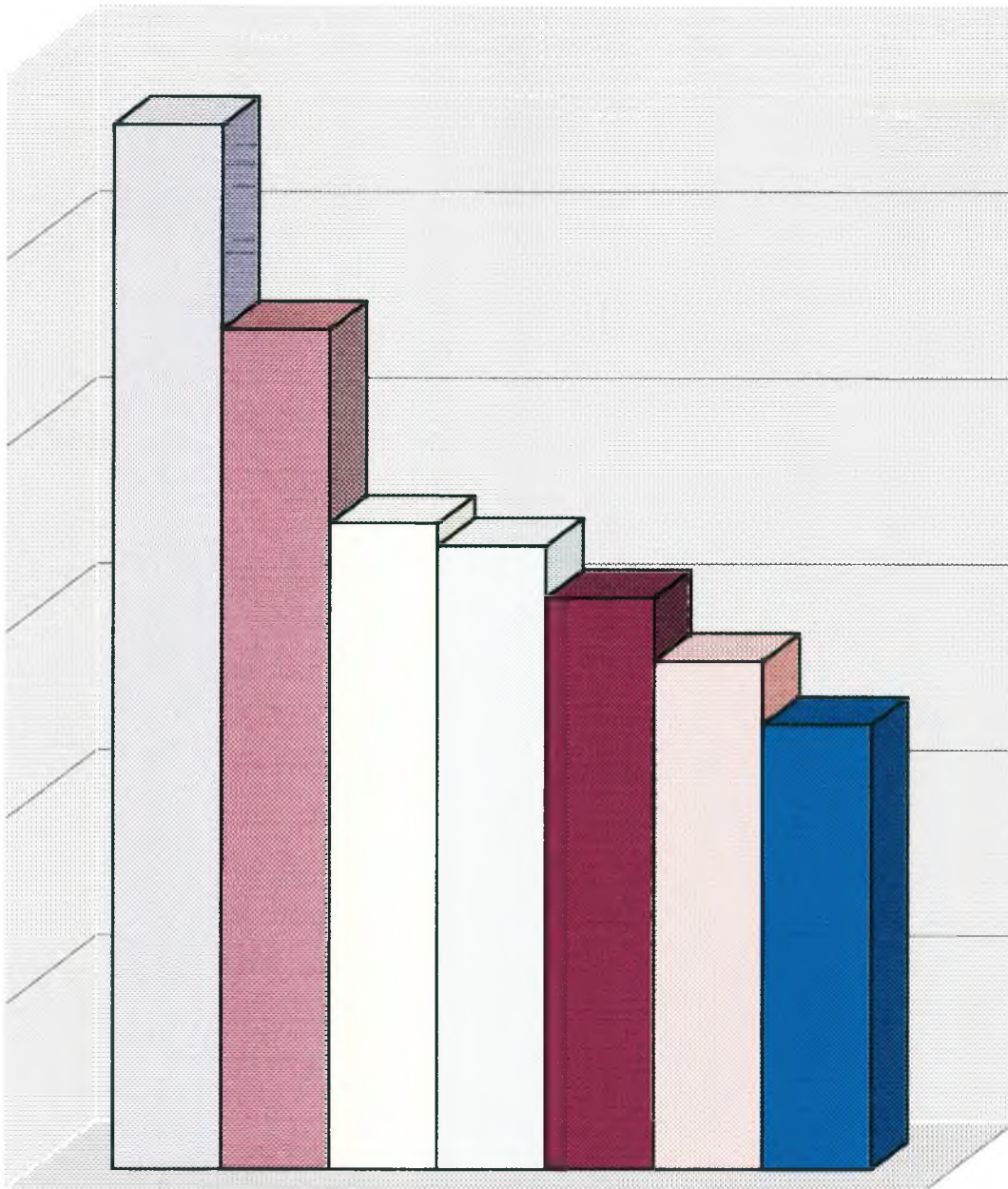


você treinaria bastante para ser titular;

você parava de treinar;

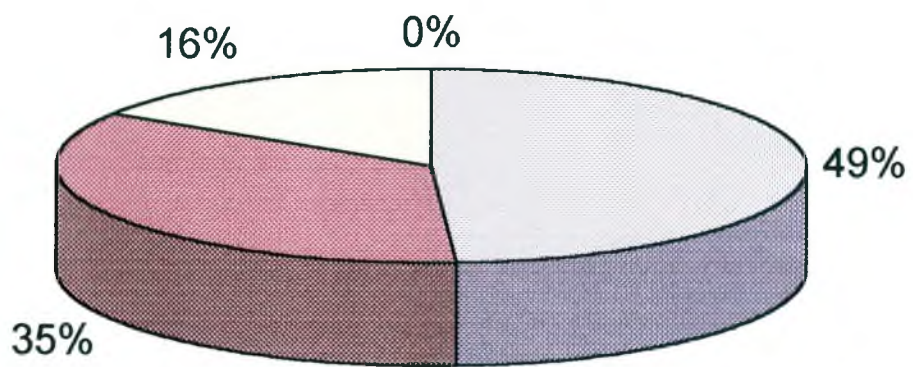
outros.

Coloque essas atividades na ordem de sua preferência:

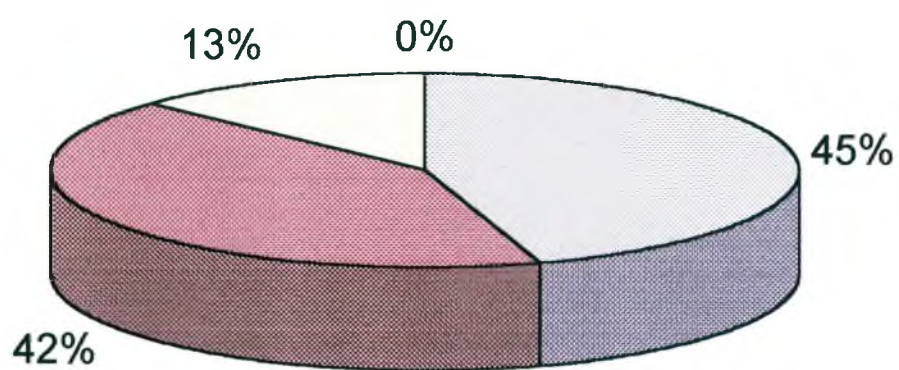


- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> futsal | <input type="checkbox"/> vídeo - game |
| <input type="checkbox"/> voleibol | <input type="checkbox"/> ir na casa de um amigo |
| <input type="checkbox"/> escola | <input type="checkbox"/> basquetebol |
| <input type="checkbox"/> passear no shopping | |

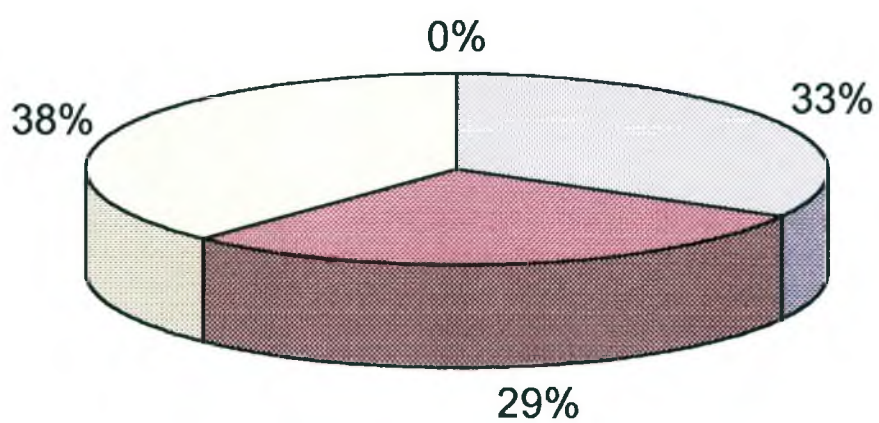
O tempo de aula:



- é bom;
- é pouco;
- é muito;
- outros.

A quantidade de vezes por semana:

- é bom;
- é pouco;
- é muito;
- outros.

O número de alunos:

é bom;

é pouco;

é muito;

outros.

18 QUADRO DE ANÁLISE QUANTITATIVA DAS RELAÇÕES PESQUISADAS

	RESPOSTAS QUE DEMONSTRAM MOTIVAÇÃO	RESPOSTAS QUE DEMONSTRAM INDIFERENÇA	RESPOSTAS QUE DEMONSTRAM DESMOTIVAÇÃO
SOBRE O PROFESSOR OU CLUBE	91%	09%	-
SOBRE A AULA DE FUTSAL	67%	16%	17%
SOBRE O ESPORTE (FUTSAL)	57%	31%	12%